



DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DA BORBOLETINHA - BAIANA (*PHYLLOSCARTES BECKERI*) E SUA OCORRÊNCIA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA.

NATÁLIA ARAÚJO DO ROSÁRIO

MAYANA SANTOS PASSOS; CRISTIANA SOUSA VIEIRA; SOFIA CAMPIOLO

Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz - Rod. Ilhéus - Itabuna, Km 16 CEP 45660 - 000, Ilhéus BA, Brasil.

Autor para correspondência: natalia.araujorosario@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A criação de áreas protegidas é um dos principais instrumentos utilizados em todo o mundo para reduzir os riscos de empobrecimento genético, resguardando a maior biodiversidade possível, incluindo as espécies raras e ameaçadas de extinção (MERCADANTE, 2001). Nos últimos 40 anos, foram criadas mais de 600 áreas de proteção integral na Mata Atlântica. Essas áreas, contudo, cobrem menos de 2% de todo o bioma e a maioria delas (cerca de 75%) são menores que 100 km² (TABARELLI *et al.*, 005). De acordo com a Conservation International do Brasil (2005), o sistema brasileiro de áreas protegidas ainda é ineficiente quando se trata de garantir o futuro de espécies ameaçadas, principalmente nos biomas brasileiros mais alterados pela ação humana. *Phylloscartes beckeri*, conhecida como borboletinha - baiana, é uma ave endêmica da Mata Atlântica e foi categorizada pela IUCN (2010) como espécie em perigo. Este fato tem sido identificado pela destruição dos habitats naturais da espécie, causando a diminuição de populações ainda existentes. Segundo Vieira (2007), grande parte da avifauna ameaçada de extinção da Mata Atlântica não está adequadamente protegida em Unidades de Conservação, especialmente no que diz respeito ao Estado da Bahia. A distribuição geográfica potencial é um método que vem sendo amplamente usado para a definição de áreas prioritárias para a conservação de espécies raras ou ameaçadas de extinção (PHILIPS *et al.*, 006).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo determinar a distribuição potencial de *Phylloscartes beckeri*, e verificar se essa espécie está inserida no sistema de Unidades de Conservação da Mata Atlântica da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

Os registros de ocorrência de *Phylloscartes beckeri* foram obtidos a partir de dados secundários, em dissertações, teses, artigos científicos e instituições de pesquisa. Para gerar o mapa de distribuição geográfica conhecida da espécie foi utilizado o Software Arcview 9.2. O mapa de distribuição geográfica potencial de *P. beckeri* foi gerado utilizando uma análise Bio - Climática e Sistemas de Predição BIOCLIM, a partir de 17 variáveis climáticas: temperatura média anual, média da variação de temperatura mensal, isotermas, temperatura máxima do mês mais quente, temperatura mínima do mês mais frio, variação da temperatura anual, temperatura média do semestre mais úmido, temperatura média do semestre mais seco, temperatura média do semestre mais quente, temperatura média do semestre mais frio, precipitação anual, precipitação do mês mais úmido, precipitação do mês mais seco, precipitação do semestre mais úmido, precipitação do semestre mais seco, precipitação do semestre mais quente, precipitação do semestre mais frio. Após a geração dos mapas de distribuição geográfica conhecida e potencial,

estes foram sobrepostos aos mapas de Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade, segundo o MMA (2006).

RESULTADOS

Foram encontrados na literatura 16 registros de ocorrência de *Phylloscartes beckeri* em fragmentos de Mata Atlântica do Estado da Bahia: na região de Boa Nova e na região da Serra das Lontras. A distribuição geográfica potencial corroborou com a distribuição conhecida. Segundo Vieira (2007), as regiões de Boa Nova e da Serra das Lontras apresentam grande potencial em abrigar avifauna diversa, mas são áreas insuficientemente conhecidas (MMA, 2006). Ao sobrepor os mapas de distribuição geográfica conhecida e potencial ao mapa das UC's da Mata Atlântica da Bahia, verificou-se que *P. beckeri* está inserida em áreas atualmente aprovadas para o estabelecimento de Unidades de Conservação. São elas: o Parque Nacional de Boa Nova e o Refúgio de Vida Silvestre de Boa Nova e o Parque Nacional da Serra das Lontras (CONSERVATION INTERNATIONAL DO BRASIL, 2010). Com base na distribuição potencial obtida, sugere-se a efetivação de planos de manejo nas regiões de Boa Nova e da Serra das Lontras para a confirmação da presença de *P. beckeri* por apresentarem probabilidade de 100% de ocorrência dessa espécie e por estarem situadas numa região com áreas consideradas de importância extremamente alta para conservação da biodiversidade.

CONCLUSÃO

A espécie em perigo *Phylloscartes beckeri* está inserida em novas UC's estabelecidas pelo atual sistema de Unidades de Conservação da Mata Atlântica da Bahia. Deste modo, ressaltamos o estabelecimento urgente de planos estratégicos de manejo nessas novas áreas prioritárias da Mata Atlântica, para fins de conservação dessa espécie.

REFERÊNCIAS

- ARCGIS 9. ESRI ArcMap 9.1. License Type ArcView. Leica Geosystems GIS Mapping, LLC. 2004. CONSERVATION INTERNATIONAL DO BRASIL (CI). 2010. Mais proteção para a Biodiversidade no Sul da Bahia. Disponível em . Acesso em abril de 2011. CONSERVATION INTERNATIONAL DO BRASIL (CI) & FUNDAÇÃO SOS MATA ATLANTICA. 2005. Avaliação prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos. Brasília: MMA/SBF. In: Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas. GALINDO - LEAL, C., CAMARA, I.G. (Eds.). São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica - Belo Horizonte: Conservação Internacional. 472p. IUCN. 2010. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.1. . Acessado em 06 de maio de 2011. MERCADANTE, M. 2001. Democratizando a criação e a gestão de Unidades de Conservação da Natureza: a Lei 9.985, de 18 de julho de 2000. Revista de Direitos Difusos: Departamento de Direito Florestas e Unidades de Conservação. Rio de Janeiro: Editora Esplanada Ltda. ADOCAS. Ano I, Vol. 5. MMA Ministério do Meio Ambiente. 2006. Áreas Protegidas do Brasil. Disponível em . Acesso em abril de 2011. PHILLIPS, S.J.; ANDERSON, R.P., & SCHAPIRE, R.E. 2006. Maximum entropy modeling of species geographic distributions. Ecological Modelling 190, 231 - 259. TABARELLI, M.; PINTO, L. P.; SILVA, J. M. C.; HIROTA, M.; BEDÊ, L. 2005. Desafios e Oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. Megadiversidade, v.1, n.1, p. 132 - 138. VIEIRA, C.S. 2007. A Representatividade das Unidades de Conservação do Bioma Mata Atlântica da Bahia na conservação da avifauna ameaçada. Dissertação de Mestrado do Programa Regional de Pós - Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Ilhéus - BA.